



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

**O CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E A FORMAÇÃO PARA GESTÃO**

ARIÁDINA DOS SANTOS DE SOUZA

BRASÍLIA
2015



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

**O CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E A FORMAÇÃO PARA GESTÃO**

ARIÁDINA DOS SANTOS DE SOUZA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à comissão examinadora
da Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília como requisito
parcial para a obtenção do título em
Pedagogia – licenciatura.
Orientadora: Profa. Dra. Catarina de
Almeida Santos

BRASÍLIA
2015



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Defendida em: _____

Banca Examinadora:

Professora Dra. Catarina de Almeida Santos (Orientadora)
Universidade de Brasília - Faculdade de Educação

Professora Dra. Danielle Xabrega Pamplona Nogueira (Examinador)
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação

Professor Dr. Rodrigo Silva Pereira (Examinador)
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação

Professora Dr. Cleyton Hercules Gontijo (Suplente)
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação

BRASÍLIA
Dezembro, 2015

À todos que estiveram presentes neste processo de formação, especialmente minha família, amigos e minha querida orientadora por sua atenção em todo o processo.

AGRADECIMENTO

Agradecer é a parte mais gratificante de um processo, é saber que por todos os momentos vivenciados, por todos os erros cometidos, por todos os acertos e dúvidas, o resultado veio com louvor. Agradecer, então, é essencial em qualquer etapa de um processo, é você reconhecer a necessidade do outro, e para o outro, é enfim retribuir a atenção e tempo empenhados num projeto.

Agradeço a Deus, em quem confio à vida, por mais uma vez me carregar no colo quando estive cansada, me manter certa das minhas decisões, e me fazer sentir abraçada com seu cuidado terno e eterno.

À minha família, a qual amo e dedico total reconhecimento pelo cuidado, carinho compreensão e apoio, me proporcionando conseguir completar mais uma de tantas etapas. Ao meu querido e afável companheiro, por toda ajuda, paciência, ternura e convicção em suas palavras em todos os momentos.

Ressalto ainda as queridas amigas de curso que com dedicação conseguimos essa realização, pelas contribuições, atenção e experiências compartilhadas, dividindo os momentos de alegria, e de muita correria na entrega de trabalhos, terei o prazer de tê-las sempre em minha vida.

E com enorme gratidão, agradeço a minha orientadora Catarina, que com afeto me auxiliou nesta fase.

RESUMO

Este estudo visa analisar a formação do pedagogo como gestor escolar na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB. Para saber em que medida o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília forma seus alunos para atuação na função de gestor escolar, foi feita uma análise de documentos e autores referenciais para o assunto, além de realizar como instrumento de pesquisa um questionário com 08 (oito) questões objetivas e 03 (três) subjetivas, aplicado aos formandos do curso de pedagogia, durante uma semana nos dois turnos (diurno e noturno), com o objetivo de compreender a formação do pedagogo como gestor escolar na Faculdade de Educação dessa universidade. De acordo com os autores referenciados no trabalho, é possível inferir que é dada uma atenção a gestão nas discussões realizadas, porém, essas discussões não são destacadas de maneira incisiva na formação destes profissionais. De acordo com o questionário aplicado aos formandos do curso, a gestão não é uma área onde eles se sentem capacitados a assumir após concluir a graduação, destacando como melhoria para a formação de gestores na Faculdade de Educação a relação entre teoria e prática, proporcionar conhecimentos mais aprofundados sobre o tema dentro do espaço de formação acadêmica.

Palavras-chave: Pedagogia, gestão escolar, formação do pedagogo.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: No seu entender em quais áreas o pedagogo deve atuar?

Tabela 02: Função (ões) que o pedagogo formado pela FE- UnB está apto a exercer após a conclusão do curso

Tabela 03: Comparação entre a questão 7 e questão 9

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Idade

Gráfico 02: Por que escolheu o curso de Pedagogia

Gráfico 03: Você se sente apto a assumir uma gestão após conclusão do curso

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Disciplinas ofertadas para o curso de Pedagogia da FE - UnB referentes à formação do gestor

LISTA DE SIGLAS

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNP - Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia

FE – Faculdade de Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PA – Projeto Acadêmico

PAD – Departamento de Planejamento e Administração da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

PPP – Projeto Político Pedagógico

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
PARTE I – MEMORIAL.....	09
PARTE II – MONOGRAFIA	13
INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I – Gestão Escolar	15
1.1 Os tipos de gestão e suas implicações nos processos formativos.....	17
CAPÍTULO II – Marco Histórico do curso de Pedagogia no Brasil e formação do pedagogo	23
2.1 A importância da gestão no processo formativo.....	25
2.1.1 O papel da escola e sua importância na sociedade	27
2.1.2 O papel gestor/ diretor.....	29
2.1.3 O papel do gestor na construção da escola.....	30
2.2 As diretrizes curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia e o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.....	31
CAPÍTULO III – Formação do curso de Pedagogia para gestão na visão dos formandos	37
3.1 Perfil dos pesquisados.....	37
3.1.1 Opinião dos formandos sobre o processo formativo.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
PARTE III.....	51
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	51
ANEXO I.....	52

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é parte final para habilitação no curso de pedagogia da Universidade de Brasília, como requisito para conclusão da graduação na Faculdade de Educação. O presente trabalho foi dividido em três partes, onde a primeira parte apresenta o Memorial, colocando uma perspectiva sobre minha trajetória no curso, desde a minha inserção na UnB até o presente momento de conclusão deste processo formativo.

A segunda parte apresenta o estudo teórico sobre a formação do pedagogo como gestor escolar na FE-UnB. Esta parte foi dividida em 3 (três) capítulos. O primeiro capítulo aborda o conceito de gestão escolar, para isso, foram apresentados os conceitos de autores relevantes para a discussão dessa formação, os tipos de gestão e suas implicações nos processos formativos, apoiando essa discussão nos documentos legais que norteiam o curso de pedagogia na Faculdade de Educação e no Brasil. O segundo capítulo traz uma análise documental que perpassa pelo marco histórico do curso de pedagogia no país, perpassando pela constituição e formação dos pedagogos como gestores, a discussão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Acadêmico para o curso de Pedagogia, além de mostrar a importância da gestão no processo formativo deste profissional. O terceiro capítulo é a apresentação da análise dos dados resultantes da pesquisa, e as considerações finais dessa discussão.

A terceira parte conclui o trabalho onde abordo sobre minhas perspectivas atuais que me farão pensar na constituição do meu futuro como profissional e continuação da minha carreira.

Parte I- MEMORIAL

Ao relembrar a minha trajetória pelo curso de pedagogia me vejo, assim como muitos colegas, distante da realidade vivenciada por muitos profissionais da área, sem saber ao certo o que me motivou a colocar como opção no vestibular: PEDAGOGIA. Acredito que depois de tantas tentativas, e mais de dez vestibulares ao todo, ao ler sobre todos os cursos e ter a certeza dos que eu não queria o único que sobrou foi este, considerando também toda a pressão de estar em uma universidade deve ter contribuído na minha escolha, que ao final de todos os resultados deu certo. Ao observar minhas múltiplas escolhas de profissões, vejo que todas têm relação, por mínima que seja, todas as minhas escolhas estavam voltadas a auxiliar, projetar e modificar a realidade atual.

Em todo o meu percurso educacional pude perceber que a educação voltada para a transformação social não tem muita importância em meio a tantas tarefas e disciplinas que preparam a nós como vestibulandos, porém, que toda a trajetória que percorri me acrescentou em experiência e saber enxergar as coisas com pontos de vista diferentes.

Ao pensar no que pode ser escrito nesse memorial, vejo o quão difícil é refletir sobre o meu eu, pensar em todas as minhas transformações e talvez regressos que tive nesta caminhada, todos os pensamentos que me deram convicções e logo depois parecia não fazer mais sentido em nada, todas as horas destinadas a um determinado projeto e depois colher os resultados positivos do trabalho realizado, o quão difícil é interpretar as variações de sentimentos que explodem por seu corpo e mente todos os dias, todas as sensações interpostas a sua correria, e ao mesmo tempo filtrar toda a naturalidade em que as coisas são designadas a você por alguma razão. Essa razão pela qual todos nós estamos realizando algum feito, é que nos movimenta, nos impulsiona, dá aquele “sim” que queremos ouvir para continuar.

Sempre me vi como uma aluna esforçada, dedicada e presente em tudo que me era destinado em sala de aula, e ao contrário do que muitos alunos acham, eu amava ir para a escola, acredito que isso veio através dos meus pais, que acreditam que o estudo é a única forma de transformação e ascensão social. Sempre tive o apoio da minha família nos estudos, sempre estiveram presentes nos momentos necessários e auxiliando de acordo com suas capacidades. Ao saber do

resultado no meu vestibular para a Universidade de Brasília, não foi diferente, me apoiaram, por mais que não fosse exatamente o curso que estavam esperando. Ao mesmo tempo em que passei para pedagogia na UnB, passei também para enfermagem em outras faculdades, porém, meus pais falaram que não seria a mesma coisa, uma universidade é outra realidade, são pessoas e experiências completamente diferentes, então, sem muita decisão, e com muita dúvida do que eu queria como profissional, me deixei ir por uma escolha quase que sem opinião própria.

Ao entrar no curso, nos primeiros dias achei aquilo tudo muito estranho. Onde pessoas por uma semana recepcionam você em algum ambiente, seja qual for? – pois é, na FE isso acontece, alunos que estão emprenhados dentro da universidade se propõe a realizar atividades com os calouros do curso, apresentando um pouco sobre o espaço físico da faculdade e alguns espaços importantes da UnB, aquilo tudo foi muito bom, e engraçado ao mesmo tempo, aquela realidade era completamente diferente de tudo que já havia passado na vida, muitas dicas que como sobreviver naquele espaço foram surgindo: não faça isso, faça tal disciplina, quando você estiver em “tal” semestre vai saber do que estou falando, faça parte de algum grupo de estudos, vá em “tal” festa, tudo isso era um bombardeio de um guia de sobrevivência da Universidade de Brasília: Faculdade de Educação.

Confesso que no início eu seguia o manual dos veteranos, mas quando peguei oito disciplinas no segundo semestre percebi que não dava mais, daí fui criando o meu manual. Destacando os meus objetivos no momento, o que eu queria fazer, onde queria ir, e o tempo que me dedicaria naquele espaço. A partir daí, fui me constituindo como universitária, acredito que um dos pontos mais importantes que percebi nesse espaço foi o meu amadurecimento como sujeito social, percebi a importância de se ter objetivo em tudo que fizer. Neste momento da minha vida me encontrei confusa, perdida e um pouco desesperada em achar que eu era a única pessoa do universo que tinha dúvida em o queria ser, pensei em largar tudo por um tempo e refletir se era isso mesmo que eu desejava para mim, ou se eu poderia fazer outra coisa, mas, não parei e não refleti sobre qualquer assunto, simplesmente continuei o curso, fui deixando ser levada por ele e em termos pelo matricula web.

Foi a partir do quinto semestre, no projeto 3 (três) que me encontrei como pedagoga, que descobri as outras atribuições para o curso, destaquei então, dentre essas opções de atuação do pedagogo a que mais se encaixava com a minha personalidade, assim, encontrei a gestão, um tema muito interessante e que me apaixonei no curso. A partir desse período modifiquei o meu olhar em relação a pedagogia, consegui enxergar a sua importância na sociedade, e a diferença que este curso tem, se comparado a outro dentro de inúmeras faculdades e universidades do nosso país. Certo dia, parada, pensando em como nossos rumos podem mudar a qualquer instante, tive um momento de reflexão sobre todo o meu percurso na minha escolha de profissão, pensei desde a minha infância até os dias atuais o que poderia ter feito eu por algum motivo selecionar essa e não outra opção, fui percebendo que eu me encaixo exatamente onde estou hoje, e que todas as minhas possíveis escolhas poderiam me levar a esse exato momento.

Um dos poemas mais inusitados que li quando era ainda adolescente, e leio atualmente foi “*No meio do caminho*” de Carlos Drummond de Andrade, este poema me deixa certa do que sou hoje, me conforta nas escolhas que fiz e que um dia farei, me faz saber que você querendo ou não a “pedra no meio do caminho” só vai fazer diferença em sua vida se você der a devida atenção para ela, remeto a essa pedra todas as fases que passo no decorrer do meu caminho, vejo ela como todas as pessoas importantes que tenho e que conheci neste percurso que trilhei, tenho esta pedra como os erros que cometi e me acrescentaram ensinamentos, me fizeram ser uma pessoa melhor, tenho essa pedra como o curso de pedagogia, que me modificou, e me tornou uma profissional completa.

Hoje me apresento neste memorial desta forma: meu nome é Ariádina, tenho 21 anos, sou formanda de pedagogia da Faculdade de Educação da UnB, e peço a licença para colocar aqui a minha síntese deste curso, que há quatro anos ingressei e hoje estou finalizando com a certeza de que o fiz com uma afirmação interior de minhas escolhas.

No meio do caminho tinha uma pedra

Tinha uma pedra no meio do caminho

Tinha uma pedra

No meio do caminho tinha uma pedra.

*Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra.*
(Carlos Drummond de Andrade)

PARTE II – MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O curso de pedagogia no Brasil passou por várias reformas desde a sua implementação até a sua última versão publicada em 2006 que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais, que visa a formação do pedagogo para atuação em espaços escolares e não-escolares.

Antes o curso tinha como objetivo a formação de docentes que atuassem na educação infantil e séries iniciais, nos cursos de Ensino Médio na modalidade normal, além de atuar também em cursos de Educação Profissional, com a formação destes profissionais e seu exercício na educação brasileira, o Estado tinha como objetivo erradicar o analfabetismo da população, tida como um impasse no possível desenvolvimento do país. As discussões sobre o curso intensificaram-se a partir de 1990 quando foram instituídas Leis como a 9.394/96, que prevê as Diretrizes e Bases para a educação nacional que norteiam o funcionamento da educação no país, estabelecendo regras e normas para o funcionamento do curso no país, para acabar com o anti-profissionalismo e o improviso na profissão.

Na Faculdade de Educação - UnB as reformas assumiram papel importante para consolidação do curso, que vivencia alterações curriculares desde o ano de 2002, proporcionando a formação de pedagogos aptos à docência, na educação infantil e séries iniciais, em aspectos de gestão educacional, e em espaços não-escolares, o que torna o currículo mais flexível. O curso de pedagogia foi instituído com o propósito inicial de atender apenas no diurno, a partir de 1994 foi instituído o curso no período noturno, o que proporcionou uma necessidade em avaliar o atual currículo e se este atendia as demandas tanto estipuladas pelos órgãos responsáveis, quanto para os próprios estudantes.

A partir dessa necessidade vista para atingir melhorias significativas no funcionamento e formação do curso na UnB, o Projeto Acadêmico vive em constantes avaliações que visam detectar falhas e corrigi-las além de promover a participação da comunidade acadêmica nas decisões tomadas e propostas dentro da FE, ação importante para o processo de constituição do curso.

Considerando o que foi exposto, este trabalho de conclusão de curso questiona em que medida o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da

Universidade de Brasília forma seus alunos para atuação na função de gestor escolar, com o objetivo de saber como estão sendo formados estes profissionais e se estes se sentem preparados para atuar, como apontado no Projeto Acadêmico do curso, em áreas que designam atividades escolares como docentes, de gestão, pesquisa, e em ambientes não-escolares. Para isso foi realizada uma análise documental e análise qualitativa, tendo como apoio o uso de um questionário com oito questões objetivas e três questões subjetivas, foi aplicado durante uma semana nos turnos diurno e noturno da Faculdade de Educação – UnB, contando com a resposta de 32 formandos do curso.

Tendo essa percepção da organização e objetivos curriculares do curso, tem-se uma noção do pedagogo que está sendo formado na Universidade de Brasília, e se esta formação capacita esses formandos a assumir as diversas facetas de uma gestão. De acordo com os resultados da análise feita, a gestão é uma área que se faz presente nas discussões realizadas dentro do curso, porém, de acordo com a resposta dos estudantes, o curso não os capacita para assumir a função de gestor após a conclusão do curso, ressaltando como pontos falhos da formação a relação entre teoria e prática, que proporciona o aprofundamento dos estudos desse tema dentro do espaço de formação acadêmica.

CAPÍTULO I - GESTÃO ESCOLAR

A gestão escolar pode ser compreendida como a forma de organizar o trabalho pedagógico, de administrar recursos materiais e humanos, de planejar atividades, distribuição de funções e atribuições, na relação hierárquica e interpessoal de trabalho e poder, ou seja, refere-se a todos os aspectos da administração da escola e da tomada de decisões.

O debate sobre a gestão escolar sempre esteve presente nas abordagens educacionais permeada por aspectos políticos, sociais e históricos. Esses debates, em larga medida desencadearam em ações que trouxeram algumas modificações no campo da educação, principalmente no que se concerne a coordenação e o planejamento educacional.

A discussão da gestão, no entanto, está imbricada no debate sobre administração. Paro (1996) e Lombardi (2013) colocam que a administração surgiu a partir das determinações das relações sociais, econômicas e políticas impostas pelo modo de produção capitalista. Seus objetivos foram questionados a partir do momento em que se percebeu a necessidade de pensar o planejamento e organização das várias instituições da sociedade.

De acordo com Libâneo (2001) as discussões presentes no país eram voltadas para a administração escolar como uma matéria comum a qualquer empresa, porém, com as reformas educacionais nos cursos de Pedagogia e Licenciatura nos anos 1980, esta habilitação passou a ser vista como Organização do Trabalho Pedagógico ou Organização do Trabalho Escolar, adotando uma análise crítica sobre a escola na sociedade capitalista, mas de acordo com o autor o conteúdo pedagógico era da antiga administração escolar

A administração em seu conceito geral tem dois campos importantes a serem colocados por Paro, sendo eles a “racionalização do trabalho e a coordenação”, estes dois pontos podem ser avaliados como resumo da administração vista na teoria e na prática. A atividade administrativa é julgada como uma atividade racional dos recursos para alcançar os fins desejados, e logo, “é como uma condição necessária ao ser humano, estando presente em todos os tipos de organização social” (PARO, 1996, p.123). A organização, o planejamento, a racionalização, são condições apresentadas apenas pelo ser humano, então a administração é uma atividade eminentemente humana, porque tem

intencionalidade, e é desenvolvida como forma de coordenar as atividades e alcançar seus objetivos.

Já a palavra gestão vem do verbo latino “*gero*” que significa: levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerar. No Dicionário Aurélio (2001) ela é apresentada como “ato ou efeito de gerir, gerência”. A gestão então a partir da sua origem e significado pode ser entendida com uma atividade humana, considerando o homem na sociedade como transformador do espaço que vive.

De acordo com Bordignon e Gracindo a gestão deve implicar no trabalho no que se refere ao planejamento para o futuro, deve ter como base as finalidades da instituição respeitando seus limites e possibilidades presentes. Entende-se então, que a gestão para dar certo deve partir do presente visando o futuro, concentrando-se em desenvolver meios para que sejam desenvolvidas as ações necessárias com foco nos objetivos esperados. “A gestão da educação trabalha com atores sociais e suas relações com o ambiente, como sujeitos da construção da história humana, gerando participação, co-responsabilidade e compromisso.” (BORDIGNON; GRACINDO et al., 2001, p. 159).

Lombardi (2013) traz três princípios orientadores para pensar a gestão escolar: o primeiro deles é a *determinação material*, entendida como modo de produção da vida material, tornando possível a organização social do homem, incluindo a administração escolar. Já o segundo princípio é a *totalidade* que valoriza o todo, incluindo no processo da organização escolar todos os aspectos políticos, social e econômico importantes para o seu desenvolvimento. Para o autor, a *transformação*, terceiro princípio, é uma constante na organização escolar, pois, a escola como instituição responsável pela formação social do sujeito, perpassa por todas as reformas sociais, tendo que promover as mudanças necessárias, com autonomia.

Como parte importante a gestão deve pensar todas as possibilidades para que as ações possam ser realizadas, com o maior resultado positivo, considerando os aspectos gerais da escola. O papel da gestão é apresentado em três pontos cruciais: “A organização da sociedade civil, a formação do sujeito social e o fortalecimento do local em contraposição ao global” (BONETI, 2001, p. 237/8). Esses três aspectos são vistos como a inclusão do grupo social na tomada de decisões da escola, relevando as dificuldades apresentadas no contexto. Segundo,

pensar o educando como sujeito, tendo este como parte importante do processo de gestão, objeto de trabalho, consumidor e produtor no processo (PARO, 1996), considerando suas peculiaridades e decisões, além de perceber que o aluno é o ponto principal em todo trabalho educacional. Em terceiro, que a instituição é responsável por formar também as mais variadas identidades, e significar as relações estabelecidas em seu processo vivenciado.

A gestão na escola deve ser vista como um meio de comunicação entre todos os participantes do processo educacional. Deve visar a organização e o planejamento do funcionamento da escola. De acordo com o Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (2004) a gestão trata-se de um modo de organizar o funcionamento da escola considerando os aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às suas ações e possibilitar à comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos e saberes num processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar. Logo a gestão deve ter a participação ativa da equipe no processo de aprendizagem, para que assim possam ocorrer mudanças que visem à melhoria da instituição para todos os sujeitos.

1.1 Os tipos de gestão e suas implicações nos processos formativos

No Brasil a gestão escolar apresenta, basicamente, cinco concepções de organização, na visão de Libâneo (2007) são: a técnico-científica, a autogestionária, a gestão colegiada, a interpretativa e a democrático-participativa.

A concepção técnico-científica tem como característica principal a hierarquia e centralização dos cargos e funções, priorizando a realização do trabalho e não o grupo de pessoas que desenvolvem as funções na instituição. Essa forma de gerir tem como base um pensamento linear que se baseia em normas e regras que vão de acordo com os objetivos do diretor, a partir disso a organização escolar tende a ser mais técnica e objetiva, tornando a escola um lugar mais eficaz e que apresente resultados. Para Libâneo (2007, p. 16) essa concepção deve ter a escola pronta para “atender a um projeto social e político de preparação de recursos humanos para o sistema produtivo, para o que formula conteúdos, habilidades, valores considerados úteis e desejados pelo mundo do trabalho.”. Para o autor este

ainda é um modelo muito utilizado nas escolas brasileiras tendo influência da administração clássica e da concepção técnico-científica na organização escolar.

A gestão escolar capitalizada, que engrandece a administração geral aplicada a todas as outras empresas que visam o lucro e o acúmulo de capital tem a figura do gestor escolar como autoridade regente do ambiente e decisões, colocando a escola como tecnicista, divisora do trabalho, quem pensa (intelectual) e os que desenvolvem o trabalho manual (mão de obra).

Ao não colocar em questão a similaridade existente entre escola e empresa no que tange à sua organização, acaba por favorecer a percepção dessa similaridade como algo natural, quase óbvio, o que facilita sua aceitação e sua implementação no ambiente escolar que, assim, torna-se mais hierarquizado, disciplinado, rígido, padronizado. (CLARK;NASCIMENTO;SILVA, 2013, p.168)

As outras quatro concepções: a autogestionária, a gestão colegiada, a interpretativa e a democrático-participativa fazem parte da abordagem sóciocrítica, onde seu objetivo é promover o direito de acesso “acesso aos bens culturais e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas necessários ao atendimento de necessidades individuais e sociais” (LIBÂNEO, 2007, p.17) a todos os alunos, visando a autonomia, a igualdade, e a formação do sujeito crítico.

A *autogestionária* não tem direção centralizada, procura ter a participação direta dos membros da instituição, preza pela coletividade, procura formar alunos preparados para o exercício da autogestão na sociedade, tem a alternância no exercício das funções, acredita na “vivência da experiência democrática no seio da instituição para expandi-la à sociedade.” (LIBÂNEO, 2001, p. 2)

Gestão colegiada se resume na democratização do poder, onde todos têm voz e participação nas decisões da escola. Neste modo de gestão a direção é compartilhada com os membros da instituição nos processos de administração e gestão da escola, são consideradas as experiências e diversas visões sobre o assunto, dentro do Conselho Escolar ou Colegiado escolar.

Para Libâneo (2007, p. 22) a gestão *interpretativa* “privilegia menos o ato de organizar e mais a “ação organizadora” em que se vivenciam valores e práticas compartilhados.”, volta-se para a interação e a subjetividade dos indivíduos, vem em contradição com a concepção científico-racional que requer uma abordagem mais neutra. A gestão interpretativa traz a escola como espaço de cultura, onde se

produz cultura, considerando de acordo com o autor a organização escolar como uma cultura organizacional.

A concepção *democrático-participativa* foi inserida na Constituição Federal de 1988, a princípio houve discordância dos dirigentes da educação no país quanto às suas especificidades e a participação da comunidade escolar na gestão democrática. A visão sobre administração escolar passou então a ser apresentada como gestão, concedendo à escola a autonomia necessária para tomada de decisão ao retirar o poder centralizado em poucos. A gestão democrática tem como característica a participação e decisão em conjunto dos membros sobre os assuntos pautados, a qualificação profissional, a avaliação periódica das ações e objetivos da escola, considerando a realidade na qual a instituição está inserida. Embora essa gestão não esteja restrita ao campo educacional, ela faz parte dos setores que buscam um projeto de educação de qualidade e democrática.

Considerando os aspectos de um sujeito social, da organização social, e a importância da identidade de cada um, a gestão democrática é considerada uma forma de administrar a instituição possibilitando a participação, transparência e democracia, onde a participação popular é um elemento essencial. Essa gestão, “requer do dirigente o cultivo da virtude da humildade, do saber-se não-dono da verdade” (BORDIGNON; GRACINDO, 2001, p. 165).

A gestão democrática não pode ser encarada apenas como participação dos indivíduos, mas deve ser vista como um processo que envolve a fase de pensar, planejar e agir, onde a comunidade pode participar das reuniões (conselhos), ajudando na elaboração, planejamento e execução dos projetos propostos. Esta é apresentada na Constituição Federal de 1988, na Lei de diretrizes e Bases de 1996, onde propõe a descentralização do poder de apenas um gestor na instituição, propondo assim, uma administração participativa, participantes que podem decidir sobre a parte pedagógica, administrativa e também das questões financeiras que regem a escola.

Araujo (2011) acredita que é necessário exercitar quatro elementos constitutivos importantes na construção do processo democrático: Participação, Autonomia, Pluralismo e Transparência. O autor coloca a participação como passo importante na gestão democrática, porém, aponta que essa participação deve estar pautada em uma pergunta: “ajudar na construção de que projeto educacional e

social?” (p. 45), pois, a participação não deve ser encarada como moeda de troca em favor de benefícios particulares.

Moraes e Felgar (2013) também apontam esses quatro princípios para a gestão democrática quando falam sobre sua importância, tanto Araujo (2011) quanto Moraes e Felgar concordam em suas considerações sobre o significado dos princípios na escola. Chamam a atenção para a importância de não colocá-los em ação separadamente, mas sim em conjunto, pois, um está ligado ao outro formando assim uma gestão democrática.

a) participação - é quando os projetos são construídos pela mediação da coletividade, oferecendo a todos os participantes a oportunidade de desenvolver de forma conjunta ações que visam à melhoria da educação;

b) pluralismo - quando há o reconhecimento da presença das diversidades e dos diferentes interesses daqueles que fazem parte da escola;

c) autonomia - é a descentralização do poder, onde a escola pode se adequar às reais necessidades da comunidade na qual se encontra inserida, onde o seu Projeto Político Pedagógico – PPP - é construído de forma coletiva, visando à emancipação e à transformação social;

d) transparência - é o retrato da dimensão política da escola, mostrando que esta é um espaço público que se encontra aberto à diversidade e às opiniões daqueles que participam da estrutura da escola. (MORAES; FELGAR, 2013).

A gestão democrática aparece na LDB o art. 3, inciso VIII que mostra como um dos princípios do processo educativo a “gestão democrática”, além de apresentar também princípios que proporcionem a gestão democrática:

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
 II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
 III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
 IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
 VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
 IX - garantia de padrão de qualidade. (BRASIL, 1996)

Além de apresentar a gestão democrática, a LDB apresenta também no seu art. 3 as outras ações necessárias para o bom funcionamento e aproveitamento das funções da escola. Quando é designada como base a assistência, a permanência, o respeito às ideias do próximo, a qualidade, questões essenciais

para um ensino de qualidade, para uma boa aprendizagem e para a formação de um sujeito crítico e que se posicione na sociedade em que vive. Pensando ainda na vinculação da aprendizagem a realidade escolar, a educação deve considerar as aprendizagens do educando, suas experiências adquiridas fora do ambiente escolar e em seu contexto social.

Art. 14 em seus dois incisos:

Art. 14º. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996)

Artigos 17 e 18 da LDB, onde mostra a concepção de gestão democrática:

Art. 17 – As instituições de ensino que integram cada sistema desenvolverão suas atividades segundo o ideal democrático, incentivando a participação dos diferentes segmentos sociais na consecução dos objetivos estabelecidos para cada nível de ensino.

Art. 18 – A gestão democrática constitui princípio fundamental da organização e da administração das instituições públicas de ensino, compreendendo:

I – a existência de mecanismos de co-participação na gestão das instituições de ensino, com representação dos segmentos que a integram, incluídos, no caso das instituições destinadas à educação e ao ensino de crianças e adolescentes, os pais ou responsáveis;

II – a obrigatoriedade de prestação pública e sistemática de contas e de divulgação de informações referentes ao seu desempenho institucional e à qualidade dos serviços educacionais oferecidos. (BRASIL, 1996)

É destacado ainda neste artigo que o cumprimento da gestão participativa, deve-se a algumas condições, dentre elas estão a: existência de órgãos colegiados e conselhos escolares, fixação de objetivos, metas e prioridades a serem cumpridas, a avaliação periódica dessas atividades e a qualidade dos serviços que a instituição presta para a sociedade. Todos esses mecanismos poderão ser usados para se criar a democracia dentro e fora do ambiente escolar, fazendo com que a escola cumpra o papel social de formação de sujeitos críticos e pensantes. Colocando em ação a participação do sujeito no processo de planejamento, e ação das decisões que são tomadas em conjunto com o grupo escolar.

A gestão democrática da educação é vista no sentido de sua articulação, na forma e no conteúdo, onde priorize os interesses da sociedade num todo. Uma

educação pautada na democracia facilita todo o processo de inserção dos pais, alunos e toda a comunidade nas atividades culturais realizadas na instituição escolar, onde estas visem “a reflexão mais profunda dos problemas educacionais de seus filhos, e que lhes propiciem, ao mesmo tempo, a apreensão de mundo mais elaborada e crítica”. (PARO, 1996, p. 155)

Tendo essa concepção de gestão democrática deve pensar e repensar cotidianamente seus objetivos, pois, o contexto e as demandas vão mudando, a gestão deve se adequar ao processo escolar. Assim, a gestão democrática é um objetivo e um percurso. “É um objetivo porque trata-se de uma meta a ser sempre aprimorada e é um percurso, porque se revela como um processo que, a cada dia, se avalia e se reorganiza” (GRACINDO, 2007, p.35). Coloca-se essa gestão como uma maneira de planejamento, de organização, aprimoramento de ideias visando à qualidade da educação.

No Plano Nacional de Educação, está posto que a gestão deve estar inserida na relação entre a instituição educacional e a sociedade, promovendo a construção e a qualidade social na educação. Em seu art. 2º o PNE apresenta a gestão democrática como um princípio constitucional a ser resguardado para o cumprimento da lei e afirma no VI a promoção do princípio da gestão democrática da educação pública, (BRASIL, 2014)

Em seu art. 9º o Plano Nacional de Educação mostra que a gestão democrática deve ser considerada nos planejamentos dos sistemas educacionais, devendo adequar a legislação local com a disposta por esta Lei.

Art. 9º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão aprovar leis específicas para os seus sistemas de ensino, disciplinando a gestão democrática da educação pública nos respectivos âmbitos de atuação, no prazo de 2 (dois) anos contado da publicação desta Lei, adequando, quando for o caso, a legislação local já adotada com essa finalidade. (BRASIL, 2014)

De acordo com Paro (1996) a educação, e a sua gestão devem estar voltadas para a transformação social, onde as classes trabalhadoras tenham a consciência de seu papel na sociedade, e que o ensino seja voltado a sua emancipação e desenvolver a autonomia de pensamento do indivíduo.

CAPÍTULO II - MARCO HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL E FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O curso de Pedagogia no Brasil teve definido como objeto de estudo e finalidade essenciais os processos educativos em escolas e em outros ambientes, sobretudo a educação de crianças nos anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional. Onde a formação dos educadores ainda não era responsabilidade da educação de ensino superior, pois, de acordo com Saviani (2008) o termo “pedagogia” foi apresentado juntamente no que toca a formação profissional de professores que passa a ser reconhecido pela criação de instituições voltadas para a formação docente, exemplo delas, são as escolas normais.

A primeira Escola Normal do Brasil foi instituída em 1935, situada atualmente na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Tinha por objetivo ser um espaço de afirmação profissional dos profissionais de educação, fosse o lócus de formação de professores para atuar nas séries iniciais do ensino primário. Esses profissionais eram aqueles que já atuavam nas instituições como professores e que precisavam de continuação na formação acadêmica, mas a Escola Normal veio também com o intuito de formar inspetores escolares, coordenadores e o professor-gestor, com um currículo voltado para as competências de um administrador que participasse de todos os ambientes da instituição (ANDREOTTI, 2013).

Com o passar do tempo e os avanços na organização da formação dos professores, o curso entendeu que era resumido como “estudo da forma de ensinar”. A partir do Decreto-Lei nº 1.190/1939¹, o curso foi definido como lugar de formação de “técnicos em educação”, esses já atuavam como professores primários e realizam estudos superiores para que mediante concurso pudessem assumir suas funções. São elas: “funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, (...) de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação, no Ministério da Educação, nas secretarias do estado e dos municípios.” (BRASIL, 2005).

No início o curso de pedagogia veio com uma visão normativa da época, que colocava todas as licenciaturas no “esquema 3+1”. Esse esquema era utilizado para a formação de bacharéis nas áreas de Ciências Humanas, Sociais, Naturais,

¹ Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. SEÇÃO XI - Do curso de pedagogia/ SEÇÃO XII – Do curso de didática.

Letras, Artes, Matemática, Física, Química. O curso de Pedagogia oferecia o diploma de bacharelado àqueles que cursassem três anos de conteúdos específicos da área, e para atuar como professor com o diploma de licenciatura era necessário estudar mais um ano de conteúdos voltados para a Didática e a Prática de Ensino.

Aqui, o curso de Pedagogia não relacionava o campo da ciência com a pedagogia, e o conteúdo de Didática, tratava-os separadamente. Essa visão leva a entender que neste período o curso de pedagogia não era capaz de formar gestores educacionais, professores com entendimentos específicos e compreensão da sua participação na parte administrativa da instituição na qual iria atuar, pois, a formação dos profissionais era feita separando os conhecimentos de acordo com as funções que assumiriam dentro da escola. Sobre isso Brzezinski afirma que:

O instituído imprimiu uma identidade ambígua ao recém criado curso de Pedagogia que passou a ser organizado curricularmente nos anos 1940. A meu ver, esta obrigatoriedade representa uma tautologia da “didática da pedagogia”, situação estranha que dissociava o conteúdo da Pedagogia do conteúdo da Didática, provocando a ruptura entre conteúdo dos conhecimentos específicos e o método de ensinar esse conteúdo. (BRZEZINSKI, 2007, p. 237)

Com a aprovação da Lei nº 4.024/1961 e a regulamentação que vinha do Parecer CFE nº 251/1962, o curso de pedagogia manteve o esquema 3+1. Logo em 1961, foi instituído um currículo mínimo para o bacharelado do curso, onde este era composto por sete disciplinas, indicadas pelo Conselho Federal de Educação, e mais duas que a instituição podia escolher. Esse regime de organização do currículo pretendia repensar a formação do curso de pedagogia, além de servir como critério para as transferências dos alunos.

O currículo da licenciatura, regulamentado pelo Parecer CFE nº 292/1962 previa o estudo de destas três disciplinas: Psicologia da Educação, Elementos de Administração Escolar, Didática e Prática de Ensino. A partir do Parecer CFE 252/1969 e a Resolução nº 02/1969 foram determinadas mudanças estruturais para o curso de pedagogia, onde introduziram as habilitações para formar “especialistas na graduação” em: Orientação Vocacional, Supervisão, Administração e Inspeção Escolar. Sobre esse período Brzezinski (2007) fala que:

Nestes contextos, os pedagogos “especialistas” coordenavam frações do “organismo escolar” sem a devida articulação entre o pensar e o fazer. Ademais, no que concerne à qualquer reunião de dois ou mais “especialistas” para orientar pedagogicamente a escola básica e a Faculdade de Educação (tradicional locus de formação de pedagogos) pairava a suspeita de subversão ao regime militar, com ameaças e efetiva cassação dos direitos de ser professor, pedagogo, enfim, cidadão brasileiro. (BRZEZINSKI, 2007, p. 238)

O processo de desenvolvimento social e econômico no país influenciou na organização do curso de pedagogia, a formação destes profissionais voltada para os cargos de direção e assessoramento administrativo nos sistemas de ensino começaram a ser valorizadas. Na década de 1980, muitas universidades modificaram seus currículos do curso com o objetivo de formar professores para atuar na Educação Pré-escolar e nas séries iniciais do ensino fundamental. Na década de 1990 o curso de pedagogia era o principal ambiente para formação de educadores da Educação Básica: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Grande parte dos cursos de pedagogia tem como objetivo formar profissionais preparados para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no auxílio à formação de professores, além de ter participação no planejamento, gestão e avaliação das instituições de ensino, de ambientes e não-escolares. Por esses motivos que é importante perceber como se deu a constituição do curso de pedagogia no Brasil, e pensar como ocorre a formação dos profissionais que saem para atuar em sala de aula, como professores da educação básica, ou como gestor, que possa atuar em outros ambientes independentemente de ser uma instituição escolar ou não-escolar.

2.1 A importância da gestão no processo formativo

Sobre todas as especificidades que um pedagogo possa ter, destaca-se a função deste como gestor escolar, na qual:

Sua formação torna-se também um desafio, pois esse profissional deve aprofundar estudos e práticas, entre outros, acerca de planejamento educacional, da avaliação educacional, do financiamento da educação, da gestão educacional, da gestão escolar e, mais recentemente por força da Resolução CNE/CP n. 01/2006, da gestão de espaços educativos não-escolares. (BRZEZINSKI, 2007 p. 233)

Para este profissional é necessário ter conhecimentos administrativos que proporcione ao gestor condições de se posicionar quanto a administração de uma instituição. A formação do gestor deve orientá-lo a diferenciar a instituição escolar de uma empresa capitalista que visa apenas o lucro e os ganhos materiais. A escola deve ser vista, principalmente a pública, como espaço do fazer pedagógico, na formação de cidadãos críticos, capazes de se posicionar na sociedade. Para Brzezinski (2007) o gestor escolar apresenta uma função “tri-partite”, formado como professor – pesquisador - gestor, destacando que este pedagogo deve:

- ser formado preferencialmente na universidade, locus que permite articular o ensino, a pesquisa e a extensão;
- assumir que a base de sua identidade profissional é a docência, respeitando a base comum nacional de formação;
- reconhecer a práxis como princípio formativo;
- desenvolver pesquisas e produzir conhecimento científico sobre o fenômeno histórico-crítico da educação, sem se descuidar da investigação sobre o cotidiano da realidade escolar;
- comprometer-se com formas de gestão educacional e escolar democráticas, participativas e colegiadas, tendo em vista as recentes transformações nas relações das forças produtivas, que provocam outras formas de divisão social do trabalho, reconfiguração das profissões, novos formatos de organizações sociais e instituições educacionais, redimensionamentos curriculares da Educação Básica. (BRZEZINSKI, 2007, p. 234)

O graduado de pedagogia em seu plano de atuação deve considerar a gestão como uma premissa em sua docência, deve saber assim como seus alunos, a se posicionar socialmente para participar administrativamente na instituição em que atua, onde considerando a concepção democrático-participativa “a gestão democrática requer cuidar de um conjunto complexo que envolve o indivíduo, o grupo, a organização e o ambiente externo.” (GOULART et al., 2015, p. 53). A partir disso, o pedagogo não estará atuando somente como transmissor de conhecimentos, mas como cidadão e profissional ativo no processo de ensino-aprendizagem, tendo isso como objetivo no momento em que está em formação acadêmica.

Assim, o curso de pedagogia deve formar o pedagogo como docente, mas também como gestor escolar proporcionando a capacidade de atuação tanto em sala de aula, como em diversos ambientes.

Na perspectiva de mostrar a importância do curso e a formação de seus alunos, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Faculdade de educação da UnB apresenta sua missão e seus objetivos para com seus egressos. A instituição pretende:

Formar educadores capazes de intervir na realidade, por meio de uma atuação profissional crítica, contextualizada, criativa, ética, coerente e eficaz, buscando a plena realização individual e coletiva.

- Formar profissionais capazes de articular o fazer e o pensar pedagógico para intervir nos mais diversos contextos sócio-culturais e organizacionais que requeiram sua competência

- Formar profissionais conscientes de sua historicidade e comprometidos com os anseios de outros sujeitos, individuais e coletivos, socialmente referenciados para formular, acompanhar e orientar seus projetos educativos; (PPP,FE - UNB, 2012 p. 23)

Mostrando a importância de formar profissionais capacitados para atuar em diversas áreas que demandem o saber pedagógico e não apenas na docência, a formação desse profissional está voltada para muitas vertentes além do ser professor, e para isso o curso propõem aos egressos ter acesso a conhecimentos variados e expressados em contextos diferentes para melhor aproveitamento e acréscimo em suas experiências.

O pedagogo desde sua formação deve ter consciência da escola, deve compreender esse lugar e sua organização, como um contexto complexo que tem como função principal a formação político-social, cultural e pedagógica, com o objetivo de promover, a equidade, a igualdade, a ética e a educação para cidadania. O licenciado deve ter conhecimento da importância deste curso na formação dos homens como cidadãos político - culturais, que saibam se colocar criticamente, expondo suas opiniões e que este profissional saiba respeitar, compreender e aprender com as diferenças existentes nos espaços educativos.

2.1.1 O papel da escola e sua importância na sociedade

A escola sendo uma instituição social deve pensar no processo de formação da identidade do aluno que quer formar, sua visão deve ser ampliada, promovendo uma construção social/ cultural do sujeito. Tendo as considerações de Chauí (2010) a escola é a criação, a consolidação, o acesso a cidadania, e a garantia do acesso aos direitos, logo a escola como direito da sociedade em geral

deve ser um lugar de participação e reconhecimento do povo como parte integral da sociedade. De acordo com Carmenísia Aires:

A escola enquanto estrutura organizativa tem diversas características que determinam sua natureza e seu funcionamento. Desse modo, como organização, forma uma realidade socialmente construída pelos membros que a compõe por meio de processos de interação social e em relação aos contextos e ambientes em que funciona. Assim construída, a escola redefine a estrutura formalmente regulamentada no seio da qual está inserida, porque gera estruturas, documentos, normas, valores e redes informais de comunicação, no interior dessa mesma estrutura. Por outro lado, a escola é também criadora de uma cultura própria. (AIRES, 2009, p.26)

A escola tem como objetivo o ensino-aprendizagem, entendido como o processo de criação e apropriação da cultura em que o indivíduo está inserido, então, a escola se transforma em um espaço de formação e transformação do saber. No momento de elaborar o plano pedagógico a escola deve manter-se como lugar de transformação social. Para Vieira (2008) o planejamento, a elaboração e a execução de uma proposta pedagógica é a principal atribuição das unidades de ensino, a gestão deve trilhar um caminho orientado por esta finalidade. É importante que escola tenha a consciência de suas propostas pedagógicas desenvolvendo-as de acordo com as necessidades reais da instituição, cuidando e zelando por seus integrantes.

Lombardi (2013) apresenta três visões que estão enraizadas em nossa sociedade que definem a função da escola, são: a visão “*a- histórica*”, onde se tem a escola como uma instituição que sempre existiu, e sempre funcionou na mesma configuração, desse modo, a escola é eternizada e por isso se torna atemporal não tendo passado, presente e, conseqüentemente, não tem futuro, a escola vale-se apenas do agora vivido. A visão “*anacrônica*” traz os pontos positivos da escola do ontem, buscando sempre ter como melhor a escola do passado tanto em estrutura, organização e disciplina quanto na aprendizagem escolar. A escola “*idealizada*” tem como base a representação ou o discurso, mostrando sempre uma ideia do que é a realidade, mas nunca, o real contexto escolar, é como uma ideia abstrata do mundo e de todas as coisas. Essas visões podem definir que tipo de gestão a escola vai escolher para exercer na prática, assim, a função social da escola deve ser a transformação do indivíduo, do espaço interno e externo da instituição, deve modificar a realidade social dos sujeitos participantes do processo educacional.

A partir das transformações ocorridas na sociedade, as exigências do público foram se modificando, antes com constantes reformas educacionais as pessoas queriam ter o acesso a esse bem, que é a escola, considerando este espaço como “panacéia para todos os males de nossa sociedade” (LOMBARDI, 2013, p. 15), colocando-a como cura para todos os déficits da estrutura social. Principalmente após a Ditadura Militar no Brasil a escola era tida como lugar de ensinar o aluno a ler e a escrever sem manter conexão com os espaços não-escolares vivenciados pelo sujeito, mas, isso não vai de encontro com os objetivos da escola, onde o sujeito deve estar inserido no processo de ensino-aprendizagem e a educação vem como transformação social (PARO, 1996).

A escola vista como formadora de futuros profissionais está ligada diretamente ao capitalismo, o que a deixa precarizada, no que se refere a parte pedagógica, deixando a educação pública cada vez mais decadente, destacando ainda mais a educação particular como saída para os déficits sociais, para Minto (2013) isso é “resultado de um processo histórico de caráter estrutural, que visa responder às necessidades do atual estágio de desenvolvimento do capitalismo.” (p. 199). A escola deve ter como visão a transformação social, proporcionando uma educação de qualidade à todos respeitando os objetivos da instituição educacional.

2.1.2 O papel gestor/ diretor

Tendo a escola como ambiente de trabalho, o papel do gestor é guiar as discussões do grupo voltando-se para as necessidades do ambiente educativo, deve estar apto a resolver os conflitos dos membros, capaz de mostrar alternativas para a melhoria e efetividade do ensino como processo emancipatório da sociedade, o pedagogo tem como atividades o saber pedagógico, o conhecimento do saber administrativo e de gestão. Sobre isso Paro (2015, p. 45) aponta que:

Como se sabe, para bem realizar-se, a atividade administrativa não pode ignorar a natureza de seu objeto, incluindo a disponibilidade de recursos e a forma em que estes se apresentam, local ou instituição em que a ação se realiza e os objetivos que se deve perseguir. No caso da gestão escolar, o objeto a que ela se aplica é a escola, lugar privilegiado da ação do diretor.

O gestor deve conhecer a realidade da escola em que trabalha, pois, “como se sabe, para bem realizar-se, a atividade administrativa não pode ignorar a natureza de seu objeto” (PARO, 2015, p.45), entender tanto assuntos pedagógicos como assuntos de administração, legislação, liderança entres outros aspectos, deve conhecer o grupo com o qual divide a função, proporcionar um clima agradável e de conjunto na escola, e ser capaz de realizar avaliações tanto para si como para o grupo. Caso contrário este gestor educacional “assume uma postura autoritária, mediante o controle, o comando, a eficiência e o cumprimento de normas. Em síntese, é um executor com perfil burocrático.” (NOGUEIRA, 2008, p.30).

Sem dispensar questões comportamentais, como passar confiança ao grupo e ajudar o grupo gestor a desenvolver um trabalho que vise a educação de qualidade, ter disposição para o trabalho, pois, a gestão demanda muita sabedoria e paciência, dentre todos os aspectos já citados, o indivíduo precisa estar disposto a oferecer suas ideias como ponto de partida para muitas atividades a serem realizadas na escola, sejam elas nas reuniões pedagógicas ou na elaboração de uma atividade simples da instituição.

Paro (1996) apresenta o diretor como um indivíduo extremamente dividido, por um lado ele tem questionamentos e pressão dos professores, funcionários da escola, da comunidade (pais e alunos), com colocações que requerem a melhoria do ensino, das condições presentes na instituição. Por outro lado a pressão do diretor é o Estado, onde o diretor não tem ação influente para conseguir o resultado das reivindicações da comunidade escolar, e devem cuidar para que este grupo não se torne problema para o próprio Estado.

Assim, “em virtude de sua posição de comando, o diretor é visto, em geral, como detendo poder e autonomia muito maiores do que na realidade possui.” (PARO, 1996, p. 134). O fato de este diretor conseguir por vezes solucionar essas reivindicações o torna diante do grupo, um verdadeiro e democrático “gerente escolar”, caso contrário pode ser considerado carrasco, autoritário e desinteressado pela instituição responsável.

2.1.3 O papel do gestor na construção da escola

A gestão escolar veio acompanhada de muitas mudanças no contexto social, político e econômico do país, com isso a educação foi sendo moldada de

acordo com as alterações ocorridas na sociedade. A gestão para a escola veio com o intuito de descentralizar o poder, com o objetivo de promover a qualidade da educação para todos.

O gestor deve ter clareza das necessidades da escola que representa ao propor mudanças à comunidade escolar, procurando sempre promover a qualidade educacional, a eficácia e a eficiência em seus resultados, com isso a gestão escolar “é mediadora da contradição existente entre as finalidades de reprodução ou de transformação social.” (NOGUEIRA, 2008, p. 44). O papel deste profissional não se pauta apenas na resolução de problemas administrativos ou de gerência, mas este deve interpretar sua função na instituição como base para construção de uma educação de excelência para todos, de acordo com Paro (2015) deve ter como princípio a adequação entre os meios e os fins. Ao considerar os aspectos formativos o gestor prioriza seu objeto de trabalho, trazendo a escola como espaço de formação do cidadão político-social, construtora de novos saberes e lugar de ascensão do sujeito na sociedade. Seu papel é o de proporcionar a instituição oportunidades que permitam o sucesso do ensino-aprendizagem focando no aluno e membros da escola como sujeitos participativos do seu processo formativo.

2.2 As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia e o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília

As Diretrizes Curriculares Nacionais de um curso são a base comum para todos os currículos. É a partir dessas diretrizes que as instituições vão formular seus currículos e espera pela aprovação do Conselho Nacional de Educação (CNE). O curso de pedagogia demorou anos para formular suas DCNP por conta dos embates sobre quem é o pedagogo que se forma na instituição, foi instituída apenas em 2006 pela Resolução CNE/CP Nº 1/2006, que compreendia o curso de pedagogia, licenciatura, definindo seus princípios, condições de ensino e procedimentos a serem analisados em seu planejamento, definidos pelos Pareceres CNE/CP 5/2005 e 3/2006.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) trazem os objetivos do curso de pedagogia apontando para a formação do pedagogo como professor, exercendo

a docência, áreas de apoio escolar e em espaços não-escolares que sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As atividades docentes também compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006)

A formação do pedagogo deve propiciar ao graduado base para observar, analisar, executar e avaliar suas ações como profissional da educação, considerando sua repercussão na aprendizagem, orientar suas práticas de gestão nos processos educativos escolares e não-escolares, organização, funcionamento e avaliação de sistemas e estabelecimentos educacionais a partir de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições dos campos de conhecimentos que são pertinentes para alcançar os objetivos da sua formação.

Nesse sentido as Diretrizes Curriculares Nacionais traz o perfil do aluno egresso do curso de Pedagogia, em seu Art. 5º as DCNP coloca dezesseis incisos com as funções que o pedagogo deve estar apto, e no que diz respeito à gestão educacional este profissional deve:

- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; (BRASIL, 2006)

Percebe-se a partir das DCNs que a gestão é um dos elementos da formação do pedagogo, visando um profissional capaz de realizar as múltiplas funções que se desenvolvem nas instituições educativas, sendo elas escolares e não-escolares. Em seu Art. 7º aponta a carga horária do curso, sendo dividido em 3.200 horas de trabalho acadêmico, sendo destas 2.800 horas para a formação articulada com a

realização de seminários, pesquisas, visitas as instituições educacionais e participação em grupos de estudos. 300 horas realização do Estágio Supervisionado na Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental de acordo com o PPP e mais 100 horas com atividades que proponha a interação entre teoria e prática com atividades do interesse dos alunos, prezando a iniciação científica, extensão e monitoria. Com isso a instituição tem autonomia na formulação de seus currículos, voltados à interação entre teoria e prática.

O Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia da FE – UnB veio com questões voltadas para a função do curso considerando a docência como base curricular. Com intuito de perceber esta formação não apenas para a atuação do pedagogo em espaços escolares como também em espaços não-escolares oferecendo a este profissional elementos que o capacitem a exercer suas funções.

Em 21 de abril de 1962 foi criada a Universidade de Brasília com uma proposta de autonomia universitária. O curso de Pedagogia teve início em 1970 na Faculdade de educação. Após sua implementação na UnB o curso de pedagogia passou por muitas mudanças, tendo em 2002 a última reforma curricular referente ao currículo atualmente vivenciado pela FE. Como proposta curricular o curso pretende:

dar conta da fase inicial da construção da identidade profissional do pedagogo e por isso, oferece ao futuro profissional as oportunidades e meios para a progressiva da sua identidade que ele deverá continuar elaborando e remodelando no decorrer do curso e depois ao longo de sua carreira. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002)

O Projeto Acadêmico traz como objetivo “formar profissionais capazes de articular o fazer e o pensar pedagógico para intervir nos mais diversos contextos sócio-culturais e organizacionais que requeiram sua competência.” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 10), com isso o curso deve preparar pedagogos confiantes de sua formação e sua capacidade de atuação nos mais diversos contextos em que a Pedagogia precisa aplicar seus conhecimentos.

De acordo com essa visão o currículo é visto como um campo de saberes que são constituídos e formados histórica e socialmente. Para Goodson (2013) currículo é a “construção social, primeiramente em nível da própria prescrição, mas depois também em nível de processo e prática.”. Já de acordo com Macedo (2013, apud, KEMMIS, 1998, p. 14) o currículo é visto como “um terreno prático,

socialmente construído, historicamente formado, que não se reduz a problemas de aplicação de saberes especializados desenvolvidos por outras disciplinas, mas que possui um corpo disciplinar próprio.”, ver o currículo formado não apenas por visões pré estabelecidas, mas, formado de acordo com as mudanças ocorridas na sociedade e de acordo com o contexto histórico.

Macedo (2013) e Goodson (1998) vêem o currículo como um artefato socioeducacional que se configura nas ações de produzir/ selecionar, organizar, institucionalizar, dinamizar saberes, conhecimentos, atividades, competências e valores visando uma formação baseada nos processos constituídos na relação com o conhecimento educativo. O currículo então “se configura como um produto das relações e das dinâmicas interativas, vivendo e instituindo poderes.” (MACEDO, 2013 p. 25).

O curso é dividido em eixos norteadores que compõe o Projeto acadêmico, que deve englobar a: sólida formação teórica, promover a articulação entre os saberes; interação entre a teoria e a prática; ter a pesquisa como princípio formativo e epistemológico, organização e desenvolvimento do currículo; gestão democrática e trabalho coletivo; compromisso social, ético, político e técnico voltados a formação humana; articulação entre a formação inicial e continuada do profissional; e avaliação constante dos processos de formação. São apresentados como espaço de prática e teoria os Projetos que são dispostos em cinco etapas, com o objetivo de articular o tripé da universidade para o curso, com: ensino/ pesquisa/ extensão. Deve ser neste momento que o aluno de pedagogia vivencie e pratique suas variadas funções em ambientes diferenciados, para assim culminar em seu trabalho final.

O Projeto 1 é destinado a apresentar a Faculdade de Educação no contexto da Universidade de Brasília, destacando as diferentes áreas que o pedagogo terá como possibilidade conhecer no seu processo formativo. O Projeto 2 traz questões mais teóricas e conceituais, abordando o campo de estudo da pedagogia, discutindo também o currículo do curso. O Projeto 3 já tem como objetivo a inserção do estudante nas áreas específicas de atuação deste profissional. O Projeto 4 consiste na formação prática do aluno, trazendo o estágio obrigatório, presente nas diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia.

O último é o Projeto 5, que se resume na elaboração do Trabalho Final de Conclusão de Curso.

Entram também como parte do processo formativo da pedagogia a articulação das disciplinas optativas, as oficinas, e os seminários interdisciplinares onde o aluno possa escolher seus estudos dentro ou fora da FE. Esses estudos devem proporcionar vivências e outros olhares para sua formação, contribuindo no seu processo formativo. Neste mesmo campo entram os estudos independentes, vistos como atividades extracurriculares que o aluno faz tanto dentro, como fora da universidade para promoção do crescimento e enriquecimento à sua formação acadêmica, e que tenham conexão com sua área.

Sobre as disciplinas articuladas no curso de pedagogia, destacam-se neste trabalho as voltadas para o campo da gestão dentro curso. Neste caso o currículo oferta aos alunos pelo PAD², sete disciplinas, sendo destas, quatro obrigatórias: Administração das Organizações Educativas, Avaliação nas Organizações Educativas, Organização da Educação Brasileira, e Políticas Públicas de Educação, onde todos os alunos de pedagogia devem cursar durante sua formação, porém, das três disciplinas que são optativas: Financiamento da Educação, Planejamento Educacional, Cultura Organizacional que são disponibilizadas, poucos alunos se propõe a cursá-las durante seu processo formativo, já que o curso exige carga horária em outras disciplinas do fluxo curricular.

A Administração das Organizações Educativas é a disciplina que apresenta ao aluno os processos de administração das instituições, com isso sua ementa na Faculdade de Educação - UnB pretende apresentar a: visão histórica de administração nas organizações educativas e na educação, abordando o contexto que surge a disciplina de administração da educação; estratégias de democratização da educação; a qualidade na educação; aspectos da gestão democrática e educação: participação, autonomia, transparência e descentralização. Com o objetivo de identificar a partir das análises teóricas os processos de administração nas organizações e na educação, considerando todos os aspectos formativos da disciplina.

² Departamento de Planejamento e Administração da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Por fim, nesta perspectiva de visualizar a formação do pedagogo, o currículo do curso traz como etapa final a sistematização de seu aprendizado em um tema de escolha do aluno, que de acordo com o Projeto Acadêmico vem sendo amadurecido nos projetos (I, II, III, IV e V) trabalhados desde o primeiro semestre do curso. Este é um momento de reunir toda a sua formação e basear provavelmente em uma das vertentes que mais se identificou no curso, com orientação de um docente escolhido pelo graduando.

Nesse sentido, o próximo capítulo analisa as respostas dos alunos formandos dos cursos de pedagogia buscando compreender se estes entendem que o curso os prepara para exercer o papel de gestor no seu campo de atuação profissional.

CAPÍTULO III - FORMAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA PARA GESTÃO NA VISÃO DOS FORMANDOS

Neste capítulo será analisado o resultado da pesquisa desenvolvida com os formandos do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, que teve como objetivo principal compreender a formação do pedagogo como gestor escolar na Faculdade de Educação dessa universidade. Buscou-se compreender como os graduandos do curso percebem a sua formação como gestores dentro da faculdade, considerando a partir de suas vivências durante o processo formativo se o curso lhe capacitou e se estes se consideram aptos à assumir a função da gestão nas instituições escolares.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário que contou com três questões abertas e oito questões fechadas para obtenção dos dados. O questionário foi aplicado em uma semana durante os dois turnos (diurno/ noturno) na Faculdade de Educação da UnB. Este instrumento proporciona a análise das respostas de forma rápida e objetiva e ao mesmo tempo permitindo apreender a percepção dos alunos sobre sua formação como gestores escolares. Para isso contou-se com a resposta de 32 formandos do curso de Pedagogia. Para a análise quantitativa trabalhou-se com o Excel e nas respostas abertas baseou-se na perspectiva da análise de conteúdo.

3.1 Perfil dos Pesquisados

Para compreensão do perfil dos estudantes que participaram da pesquisa, foram elaboradas questões voltadas a saber a idade, turno e o porquê de terem escolhido o curso de pedagogia para formação acadêmica. Serão apresentados gráficos para apresentar os dados levantados na FE/UnB.

De acordo com o primeiro gráfico referente a idade dos respondentes podemos perceber que os alunos que estão se formando no curso, em sua grande maioria são jovens, com 60% dos formandos respondentes com idade de até 23 anos, tendo apenas 9% desses formandos com mais de 40 anos. Pode-se inferir que os estudantes estão ingressando mais cedo nos cursos de graduação, sendo

que um dos respondentes com mais de 30 anos especificou que a pedagogia é sua segunda graduação.

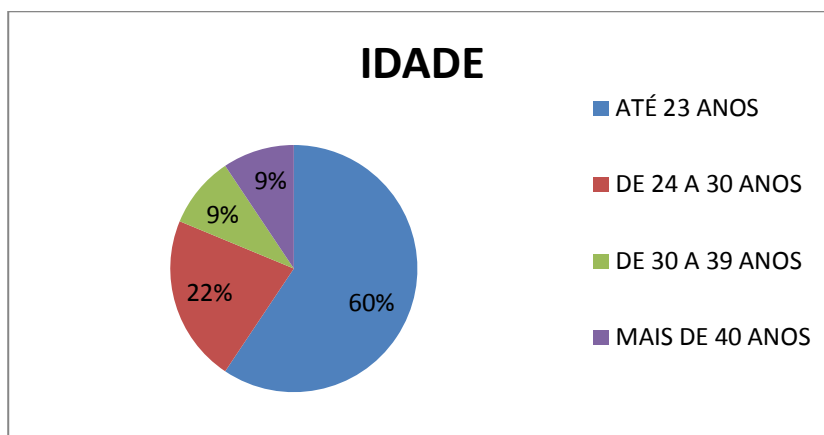


Gráfico 1 – Idade dos alunos de Pedagogia/ UnB.

Fonte: Souza, 2015

Os dados obtidos demonstram que o maior número de estudantes respondentes é do diurno. Tendo 59% dos alunos no turno diurno e 41% destes alunos são matriculados no noturno.

TURNO	
DIURNO	59%
NOTURNO	41%

O questionário foi aplicado nos dois turnos para os formandos do curso, e foi visível que houve um maior número de respondentes do diurno, porém, esses alunos estavam em sua maioria cursando disciplinas no período noturno, demonstrando que devido a carga horária, jornada de trabalho e outros afazeres, esses estudantes se pré-disponibilizam a cursar mais disciplinas durante a noite e utilizar o turno diurno na realização de outras tarefas.

O segundo gráfico apresenta a resposta dos alunos referente ao motivo de terem escolhido o curso de pedagogia, grande parte, como primeira graduação. Para as respostas estavam presentes as seguintes alternativas: facilidade de ingresso no curso, influência de familiares/ amigos, aptidão, falta de opção, interesse pela profissão, e como opção de outras respostas tinha a alternativa outro. A escolha para o curso de pedagogia na Universidade de Brasília vem baseada na formação deste profissional como professor da educação infantil e séries iniciais, que de acordo com o Projeto Acadêmico a base do curso é a docência, então se espera destes ingressos que tenham como objetivo a atuação em escolas. Porém,

não são todos os alunos que cursam pedagogia com intuito de atuar como professores, principalmente por ter outras áreas de atuação disponíveis para este profissional no mercado de trabalho. Considerando ainda que os estudantes puderam marcar mais que uma alternativa, obtiveram-se os seguintes dados:

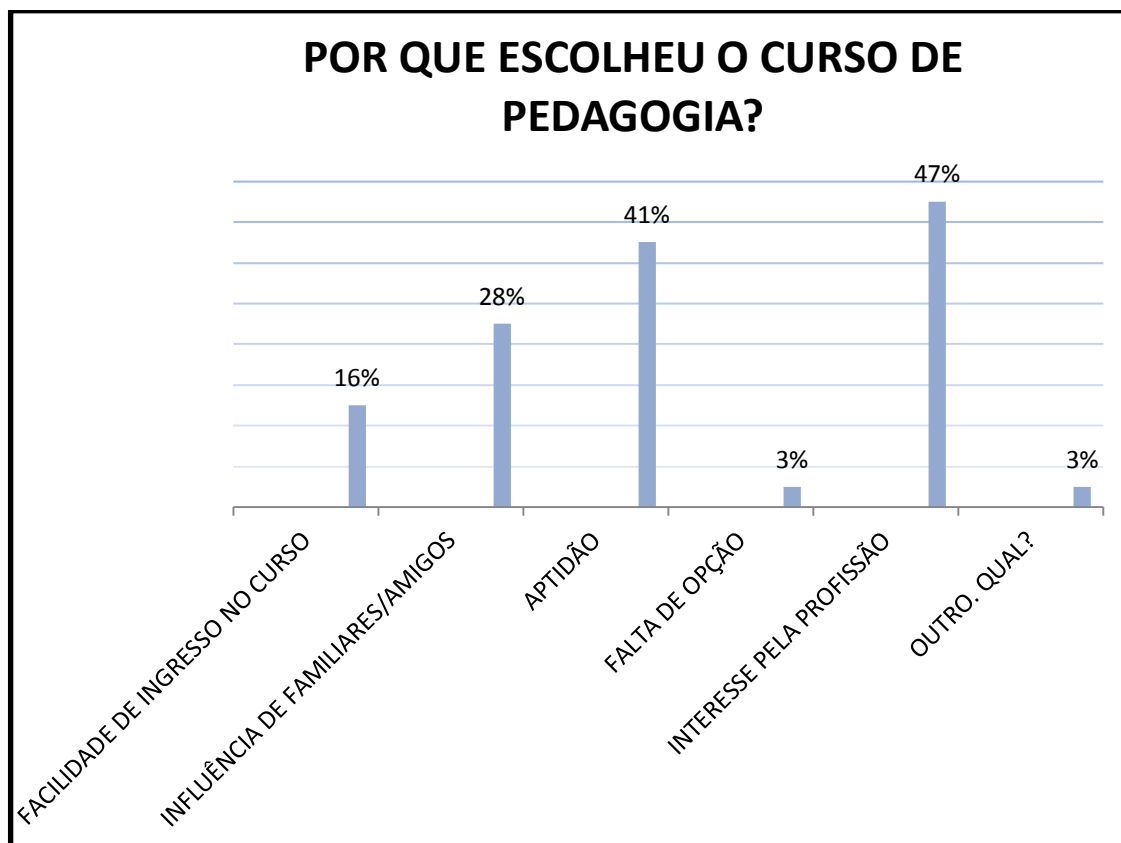


Gráfico 2 – Por que escolheu o curso de Pedagogia?

Fonte: Souza, 2015

Pode constatar-se que a maioria dos estudantes marcou o interesse pela profissão e a aptidão como principal motivo de escolha para o curso representando 47% e 41% dos formandos respectivamente, em seguida veio a influência de familiares e/ou amigos com 28% das respostas, podendo-se inferir que os estudantes estão pesquisando mais sobre o curso e as oportunidades que podem ocorrer com experiência na área antes do ingresso na faculdade. Porém, pelo menos 3% dos respondentes colocaram sua escolha como uma falta de opção, e 16% dos alunos escolheram o curso por facilidade de ingresso na Universidade. Como outra opção 3% dos respondentes colocaram o mercado de trabalho como uma alternativa atrativa na formação em pedagogia, destacando assim, as oportunidades de trabalho em várias áreas da educação como pedagogo, sendo em ambientes escolares e não-escolares.

Com o objetivo de saber a opinião dos alunos em relação ao perfil do pedagogo que se forma na FE - UnB realizou-se o seguinte questionamento: todo pedagogo tem vocação para atuar como professor? Com isso percebe-se também se estes profissionais estão considerando sua formação acadêmica apenas na vertente docente ou se conhecem e consideram atuar em outras áreas dentro de sua formação. Sendo esta uma pergunta objetiva, 97% dos respondentes consideraram que não são todos os profissionais pedagogos que tem vocação para atuar como professores da educação infantil e séries iniciais, tendo apenas 3% das repostas como sim, considerando que todo pedagogo deve atuar como professor.

3.1.1 Opinião dos formandos sobre o processo formativo

A formação e atuação do pedagogo em espaços que exigem conhecimentos pedagógicos de acordo com Paro (1996) devem ter como objetivo a transformação social independente do ambiente de atuação, já que este elemento de transformação proporciona ao sujeito participante do processo educacional a superação social.

Baseando-se na ideia de o pedagogo assumir como função social essa transformação na sociedade em que vive e atua, foi questionado aos estudantes se eles concordam que o pedagogo tem como função principal a transformação social, independentemente do ambiente em que atua, de acordo com os alunos 78% desses profissionais devem sim ter essa função como a principal em sua atuação profissional e 22% não acreditam nisso. Considerando as respostas dos formandos pode-se perceber que nem todos os pedagogos que estão sendo formados agora concordam com o autor, deixando isso a cargo também do seu processo formativo dentro da Universidade, questionando que tipo de profissional a Faculdade de Educação forma e quais são os seus propósitos para esse aluno.

Já sobre as áreas que estes formandos acreditam que o pedagogo deve assumir, em sua maioria, a escola (sala de aula) como principal área de atuação apareceu na resposta de 27 estudantes, em seguida 24 alunos apresentaram a empresa (espaço não-escolar) com possível atuação deste profissional, e o terceiro espaço que mais apareceu nas respostas dos formandos foi o setor hospitalar (educação social), onde 18 alunos colocaram como espaço de atuação do

pedagogo. Apenas 08 (oito) dos alunos apresentaram a gestão como área de atuação do pedagogo, é importante destacar que para Paro (2015) o pedagogo é ponto chave na gestão de uma instituição, mas para que este faça um trabalho de excelência esse profissional deve conhecer o administrativo e o pedagógico, pois, são esses aspectos que se caracterizam como atividades-meio e atividades-fim.

No seu entender em quais áreas o pedagogo deve atuar?	
Resposta apresentada pelos formandos do curso	
Escola (sala de aula)	27
Empresa (espaço não-escolar)	24
Setor hospitalar (educação social)	18
Gestão (direção, coordenação, orientação)	08

Tabela 1. Fonte: Souza, 2015

Trazendo o questionamento para as funções em que o pedagogo formado pela FE- UnB está apto a assumir, os alunos tiveram como alternativa: docência/ professor(a), gestão (direção, coordenação, orientação), espaço não-escolar, educador social, e outro. Dentre as alternativas os estudantes podiam marcar mais que uma resposta. De acordo com os dados:

Áreas de atuação					Número de respostas
DOCÊNCIA					28
GESTÃO (DIREÇÃO, COORDENAÇÃO, ORIENTAÇÃO)					5
ESPAÇO NÃO-ESCOLAR					13
EDUCADOR SOCIAL					17
OUTRO. QUAL?					1
QUANTOS MARCARAM MAIS QUE UMA OPÇÃO?					18

Tabela 2. Fonte: Souza, 2015

A docência foi novamente destacada como área de principal atuação do pedagogo, em seguida a educação social teve 17 alunos que concordaram que o curso proporciona uma formação adequada para atuação deste pedagogo, em terceiro ficou o espaço não escolar, considerando este em empresas e outras instituições que não sejam voltadas a docência, um dos respondentes marcou a opção outro com a seguinte resposta:

“Acredito que a depender do interesse do graduando da FE - UnB o aluno sai bem formado e preparado para atuar na sua área, tendo em vista que ele irá buscar espaços de pesquisa e extensão em sua área de aptidão, além do ensino ofertado, portanto, especializando-se.”

Considerando a resposta do colega que apresenta o processo formativo como responsabilidade do estudante, por último aparece com menor marcação dos estudantes a área da gestão, onde apenas cinco dos alunos respondentes consideram o pedagogo formado pela FE – UnB apto para assumir a função de gestor nas instituições educacionais, o que nos permite levantar a hipótese de que estes alunos não consideram como alternativa em sua formação a atuação como gestor após a conclusão do curso.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de pedagogia, considerando também os princípios do Projeto Acadêmico e Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília a formação do pedagogo deve englobar: sólida formação, interação entre teoria e prática, a pesquisa como eixo integrador e de organização do currículo, compromisso social, ético, político e técnico, articulação entre formação inicial e continuada, além da avaliação constante dos processos formativos.

Sobre esses aspectos na formação dos estudantes apenas 9% dos respondentes acreditaram ter tido uma formação prevista por todos os documentos citados acima, a maioria dos formandos que participaram da pesquisa, que somam os 91% acreditam não terem tido uma formação completa, que abrangesse todos esses aspectos formativos. Considerando que o Projeto Acadêmico da Faculdade de Educação – UnB é anterior as Diretrizes Curriculares Nacionais, entende-se que não ocorre uma relação completa entre os dois documentos. O PA da FE – UnB foi implementado em 2002 e as DCNs em 2006, logo o currículo do curso já não engloba todas as especificidades e necessidades apontadas para a formação do pedagogo, tendo esse ponto como uma falha na formação do estudante de pedagogia.

Relacionando os aspectos formativos do aluno e os aspectos dispostos nas DCNs, ao considerar se estes alunos se sentem capazes de assumir uma gestão após a conclusão do curso, obtiveram-se esses dados:

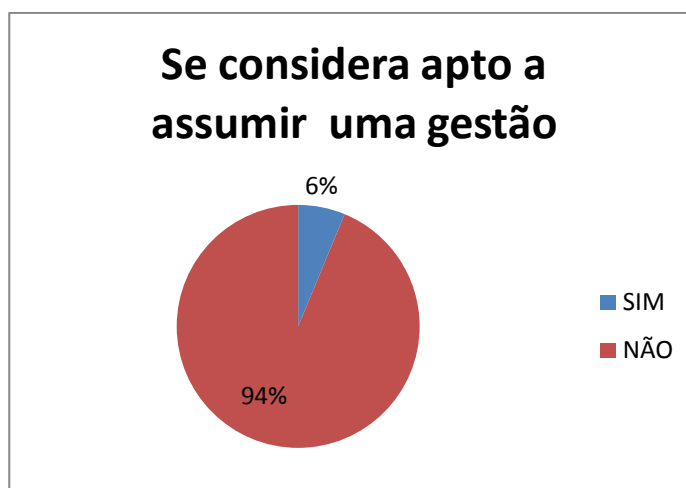


Gráfico 3 – Você se sente apto a assumir uma gestão após conclusão do curso. Fonte: Souza, 2015

Do total de 06 (seis) respondentes que marcaram todas as opções na questão 07 (sete), sobre as áreas de atuação que o pedagogo formado pela FE-UnB está apto a assumir após a conclusão do curso, 04 (quatro) destes estudantes marcaram que não consideram a sua formação completa de acordo com as DCN, porém, 02 (dois) desses alunos marcaram que se consideram capazes de assumir a função de gestor ao considerar os aspectos formativos apontados na questão.

Comparação entre a questão 07 e questão 09	
Total de respondentes que marcaram todas as opções na questão 07	06
Quantos destes alunos se consideram aptos a assumir uma gestão	02
Quantos destes alunos não se consideram aptos a assumir uma gestão	04

Tabela 3. Fonte: Souza, 2015

A partir disso infere-se que menos de 10% dos alunos que estão se formando considerou seu processo de formação relevante para assumir uma direção, coordenação ou orientação após conclusão do curso. De acordo com Libâneo (2007) o curso de pedagogia deve formar um profissional capaz de atuar em vários espaços onde se faça necessária os conhecimentos pedagógicos,

escolares e não-escolares, não só na docência, ou na gestão, ou em empresas, mas deve articular os saberes pedagógicos de forma eficiente e eficaz nos diferentes contextos sociais da profissão.

Ao relacionar os aspectos formativos presentes nos documentos legais e a formação dos estudantes da UnB, foram solicitados aos alunos que apontassem os aspectos que os habilitaram ou não para assumir a função de gestor. Como aspectos do curso que os habilita a função de gestão foram apresentadas algumas disciplinas no processo formativo, programas de extensão, experiências fora da faculdade de educação, mas vinculadas a universidade e em sua maioria os estudantes marcaram que não houve nenhum aspecto que os habilita para o cargo.

Ao verificar as disciplinas ofertadas para o curso de pedagogia que tem relação com a administração/ gestão, foram relacionadas as seguintes matérias:

01. ADMINISTRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS	07. CULTURA ORGANIZACIONAL
02. AVALIAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS	08. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
03. FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO	09. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL PROFISSIONAL
04. ORGANIZACAO DA EDUCACAO BRASILEIRA	10. AVALIAÇÃO ESCOLAR
05. PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	11. DESAFIOS NA FORMACAO DO EDUCADOR
06. POLITICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO	12. CURRÍCULO

Quadro 1. Fonte: Souza, 2015.

Todas as disciplinas apresentadas no quadro acima têm em suas ementas a proposta de apresentar o histórico dos processos administrativos e movimentos de gestão na educação brasileira, assim como apresentar os documentos legais como base para a discussão da organização da educação e suas instituições escolares.

As disciplinas que são específicas para a área de planejamento e administração são ofertadas na FE pelo PAD, que oferta administração das organizações educativas, avaliação das organizações educativas, financiamento da educação, organização da educação brasileira, planejamento educacional, políticas públicas de educação e cultura organizacional, essas tem como objetivo além de

apresentar os aportes teóricos, refletir sobre concepções da gestão e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo sua importância. As outras disciplinas são ofertadas pelos departamentos de Métodos e Técnicas e Teoria e Fundamentos, trazendo como objetivo discutir o papel da Faculdade de Educação na formação do pedagogo como educador, considerando seus aspectos de análise e revisão das propostas do PPP do curso de Pedagogia da FE, a partir de suas experiências no processo de formação acadêmica.

Considerando os objetivos das disciplinas ofertadas para o curso com objetivos voltados para a formação de gestores, pode-se notar no decorrer deste trabalho que ao todo são ofertadas apenas quatro disciplinas obrigatórias, somando assim, 240 horas/ aula durante o curso, com isso os alunos consideram que o número de matérias e tempo teórico são alguns dos aspectos em que o curso não habilita para a função, destacando ainda que a falta da práxis na atividade.

Destacam ainda que os Projetos não proporcionam experiências suficientes para formar os pedagogos da FE como gestores, além de considerar a relação universidade – comunidade como uma falha, pois, esta relação é precária e acaba não tendo espaços para desenvolver atividades na sociedade, vinculadas a universidade, voltadas ao campo da gestão escolar. Os projetos 1 e 2 devem apresentar aos estudantes as possibilidades de atuação do pedagogo em seu processo formativo, a partir do projeto 3, que é dividido em 3 fases, o aluno deve, em tese, ter determinados conhecimentos no curso, que o possibilite a escolher uma vertente a seguir em sua formação. Já o projeto 4, dividido entre fase 1 e 2, o aluno realizará o estágio obrigatório, considerando que este já deve ter um tema definido como norte na realização desta etapa no curso. E o projeto 5 deve ser apenas a sistematização dos conhecimentos e dados adquiridos durante todo o processo. Assim a Faculdade de Educação deve dar mais atenção aos projetos para a formação do pedagogo dentro e fora da Universidade de Brasília.

Em sua maioria os respondentes apontaram como aspecto formativo que falta na Faculdade de Educação – UnB a prática como elemento importante na formação do pedagogo como gestor dentro da universidade. Ao ter a interação da prática com a teoria, os saberes adquiridos durante o processo de formação teórica do estudante são sistematizados, para os estudantes a vivência produz a concretização do processo formativo, apresentado a eles a realidade da sociedade,

as possibilidades de atuação, além de auxiliar nas escolhas do aluno dentro do curso. Com isso a Faculdade de Educação, ao formular seus projetos deve ter como questão a formação deste pedagogo como transformador social, pensar e apresentar a estes as possibilidades reais e a importância da sua profissão na sociedade.

A visão dos alunos voltada para a sua formação na Faculdade de Educação apresenta aspectos a serem melhorados no que diz respeito ao conhecimento e desenvolvimento dos eixos formadores dos pedagogos, podendo inferir que o curso não desenvolve todas as possibilidades previstas para o formando em seu processo de formação.

Considerações Finais

Este trabalho de conclusão de curso buscou perceber a opinião dos formandos de Pedagogia da Universidade de Brasília sobre sua formação como gestor escolar, com o intuito de saber se estes estudantes se sentem aptos a assumir a função de gestor após a conclusão do curso da Faculdade de Educação.

A pesquisa constatou que a maioria dos estudantes que responderam o questionário tem críticas sobre o processo de formação que percorreram no curso, sentem que a sua formação não favoreceu todas as áreas de atuação possíveis do pedagogo, o que prejudica na escolha do aluno em relação a vertente que quer seguir durante sua graduação. Os formandos apontam insatisfação em áreas que formam um profissional capacitado, envolvendo sua satisfação e sucesso profissional. Destacando aqui a área da gestão, os alunos mostram-se descontentes com a falta de prática voltada para essa área, além da falta de departamentos e professores que desenvolvam trabalhos mais profundos para os alunos da graduação, que são necessários para uma formação de qualidade de acordo com o Projeto Acadêmico do curso.

De acordo com os dados apresentados pela pesquisa os estudantes não buscam se aprofundar na área administrativa no curso, considerando que o foco principal da FE é formar professores para atuar em instituições escolares como professores da educação infantil e das séries iniciais, tendo como base curricular a docência, mostrando também que no decorrer do curso a faculdade não apresenta maiores informações nos Projetos, por exemplo, que são responsáveis pelo estágio obrigatório dos alunos, enviando-os em sua maioria para observar a atuação de outros professores em escolas de educação básica, isso mostra que ter um Projeto Acadêmico flexível não é suficiente para formar pedagogos capazes de atuar nos vários espaços propostos pelas diretrizes do curso.

Tendo em vista que a maioria dos alunos desta pesquisa teve ingresso no curso por interesse pela profissão e aptidão, os resultados mostram que estes formandos sentem que o currículo do curso precisa ser reestruturado abrangendo um olhar mais integrador do pedagogo, proporcionando uma formação ampla, porém, que disponibilize ferramentas de qualidade para a constituição do pedagogo

capaz de atuar em todos os espaços que sejam necessários os conhecimentos pedagógicos.

REFERÊNCIAS:

AIRES, Carmenisia Jacobina. Módulo VI: Planejamento e gestão escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 66p. Disponível em: <http://docplayer.com.br/7538556-Planejamento-e-gestao-escolar.html>. Acesso em: 09/05/2015

ARAUJO, Adilson Cesar de. Gestão, avaliação, e qualidade da educação: contradições e mediações entre políticas públicas e prática escolar no Distrito Federal. Brasília, agosto de 2011. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9994/1/2011_AdilsonCesardeAraujo.pdf. Acesso em: 23/07/2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1996.

_____. Plano Nacional de Educação. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>.

_____. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>.

_____. PARECER CNE/CP Nº 5/2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>.

BRZEZINSKI, Iria. Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: a tensão entre instituído e instituinte. RBP AE – v.23, n.2, p. 229-251, mai./ago. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19127/11122>>. Acesso em: 03/05/2015.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UnB. Projeto Político Pedagógico – Versão Preliminar, 2012. Curso de Graduação em Pedagogia. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/images/noticias/2014/files/Minuta%20PPP.pdf>>.

_____. PROJETO ACADÊMICO DO CURSO DE PEDAGOGIA. Dezembro/2002. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/images/graduacao/PROJETO%20ACADEMICO%20-%20atualizado%20-%20FE%20COM%20ALTERACOES%20ATE%20%2016-12-2010.pdf>>.

FERREIRA, Naura Syria C.; AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs.) – Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos/ - 3ª. ed.- São Paulo: Cortez, 2001.

GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Ciências sociais da educação - 14. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GOULART, Íris Barbosa; PAPA F., Sudário. Gestão de instituição de ensino superior: teoria e prática./ Sudário Papa Filho. Curitiba: Juruá, 2009.

GRACINDO, Regina Vinhaes. Gestão democrática nos sistemas e na escola. – Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 72 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/11gesdem.pdf>>. Acesso em: 05/04/2015.

LIBÂNEO, José Carlos. CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA: CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS PARA UM EXAME CRÍTICO DA DISCUSSÃO ATUAL NO BRASIL. Artigo publicado na Revista Española de Educación Comparada, Madrid, Espanha. Año 2007, Numero 13. Edición monográfica: Administración y gestión de los centros escolares: panorámica internacional.

MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: campo, conceito e pesquisa. – 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINTO, Lalo W.; ANDREOTTI, Azilde L.; LOMBARDI, José C. História da Administração Escolar no Brasil – do Diretor ao Gestor. 2ª ed. 2013.

NOGUEIRA, Danielle X. Pamplona. Programa de Capacitação a Distância de Gestores Escolares – PROGESTÃO no Estado do Pará: um estudo sobre a implementação do curso de especialização no período de 2001 a 2002. Dissertação de Mestrado à Universidade de Brasília. 2008, Brasília – DF.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 1996.

PARO, Vitor Henrique. Diretor escolar: educador ou gerente? – São Paulo: Cortez, 2015.

PROPOSTA DE MATRIZ CONCEITUAL DO CURRÍCULO DE PEDAGOGIA PRESENCIAL E A DISTANCIA DA FE: FORMAÇÃO, GESTÃO E ORIENTAÇÃO ACADÊMICA. Faculdade de Educação – UnB. Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 CONAES Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior

RODRIGUES, Rondinelly Coelho. Uma Proposta de Metodologia de Trabalho Baseada em Contabilidade Gerencial para um a Empresa de pequeno porte situada no interior do Estado do Ceará. Fortaleza – Ceará, 2010. Disponível em: <<http://www.flf.edu.br/revista-flf/monografias-contabeis/monografia-rondinelly-coelho-rodrigues.pdf>>. Acesso em: 08/09/2015>.

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: política e gestão escolar. Líber livro, Fortaleza, 2008.

PARTE III –

Perspectivas Profissionais

Dentre todas as experiências vividas até o presente momento, estudar em uma universidade foi sem dúvida a mais cansativa, e compensadora ao mesmo tempo. Como falei antes, meus pais tinham razão, essa foi sem dúvida uma experiência transformadora que tive a oportunidade de conhecer.

Para o meu futuro não sei exatamente o que falar, talvez faça planos completamente diferentes do que irei vivenciar ou talvez não faça eles e ocorra tudo como não planejado, pois, a vida tem um pouco dessas peripécias.

No passado imaginava como seria o meu presente, e hoje vejo que foi completamente diferente do que havia planejado em uma agenda bem feminina. Há quatro anos não sabia como estaria e nem ao menos como seria a escrita de um trabalho final (isso sempre foi o terror de toda a minha graduação!), e agora sei o que quero escrever, e sei qual foi o meu objetivo principal desde o início do curso, que era me encontrar nele. Então como agora estou nesta reta final e preciso decidir o que fazer, pretendo seguir como pedagoga de ambientes não-escolares, preferencialmente num local que se trabalhe com profissionais de outras áreas. Não vejo muito de mim em uma escola tradicional, e também muito inovadora, esse talvez seja um dos motivos pelo qual não me identifiquei com a educação infantil, mas também não descarto esta possibilidade em meu percurso.

Acredito também na continuidade de formação, por isso desejo seguir carreira profissional de estudante, agora com outra visão, mais paciente com o processo educativo, e mais exigente comigo mesma, neste caso eu já tenho certeza do que quero seguir, será na área de gestão pública, com foco nos órgãos públicos em geral. Esse talvez seja o meu planejamento para pelo menos uns três anos a partir deste momento, depois disso vou esperar as decisões tomadas, as escolhas feitas, e ver onde vou parar.

Quando estiver mais velha com certeza irei pensar nisto que escrevi hoje, e quem sabe aprove, caso isso não ocorra estarei onde eu realmente deveria estar no presente momento.

ANEXO I

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

Tema do trabalho: A formação do pedagogo como gestor na Faculdade de Educação da UnB

Caro (a) estudante,

Você está recebendo um questionário com 11 questões. Este instrumento de pesquisa faz parte do método adotado para obtenção de dados, com o objetivo de perceber a formação do pedagogo da Universidade de Brasília como gestor escolar, sob orientação da professora Dra. Catarina Almeida dos Santos.

Peço seu apoio ao responder as questões na íntegra. As informações fornecidas por você terão anonimato preservado e auxiliarão na compreensão do tema abordado.

Agradecemos a sua atenção e disponibilidade.

À disposição.

Ariadina dos Santos de Souza
ariadina-santos@hotmail.com.br

1. Idade:

☐ Até 23 anos.

☐ De 24 a 30 anos.

☐ De 30 a 39 anos.

☐ Mais de 40 anos.

2. Turno:

☐ Diurno

☐ Noturno

3. Por que escolheu o curso de pedagogia?

☐ Facilidade de ingresso no curso.

☐ Influência de familiares/ amigos.

☐ Aptidão.

☐ Falta de opção.

☐ Interesse pela profissão

☐ Outro. Qual? _____

4. Em sua opinião todo pedagogo tem vocação para atuar como professor?

☐ Sim

☐ Não

5. No seu entender em quais áreas o pedagogo deve atuar?

6.Você acredita que o pedagogo tem como função principal a transformação social, independente do ambiente em que atua?

☐ Sim

☐ Não

7.Eleja a (s) função (ões) que o pedagogo formado pela FE- UnB está apto a exercer após a conclusão do curso:

☐ Docência/ professor (a)

☐ Gestão (direção, coordenação, orientação)

☐ Espaço não-escolar

☐ Educador Social

☐ Outro. Qual? _____

8.De acordo com as DCN para o curso de pedagogia, a formação do pedagogo deve englobar: sólida formação, interação entre teoria e prática, a pesquisa como eixo de organização do currículo, compromisso social, ético, político e técnico, articulação entre formação inicial e continuada, além da avaliação constante dos processos formativos. Considerando estes aspectos, você concorda que o curso lhe ofereceu esta formação?

☐ Sim

☐ Não

9. Você se considera apto a exercer as diversas facetas de uma gestão após a conclusão do curso de pedagogia da FE- UnB?

☐ Sim

☐ Não

10.Relacionando com os princípios formativos, e com sua formação que aspectos teve no curso que o habilita para assumir a função de gestor?

11.Relacionando com os princípios formativos, e com sua formação que aspectos faltaram no curso que não o habilita para assumir a função de gestor?
